

PN 344

Lembranças
de um
chileno

RIO, 1910

SANTIAGO DO CHILE, setembro — Joaquín Edwards Bello, que além de outros títulos merece, ao meu ver, o de melhor cronista chileno da atualidade, conta em "La Gaceta de Chile" o escândalo causado pela publicação de seu livro "El Inútil", em 1910. Os incômodos foram tão grandes que levaram o autor a partir, embora quase sem dinheiro, para a Argentina, e depois para o Brasil. Meteu-se no cargueiro, perdeu o resto do dinheiro jogando a bordo com uns franceses.

E conta: "Chegávamos à baía encantada. Respirava-se o alento formidável do Brasil. Envolveu-nos a magia dos sertões, dos bosques impenetráveis, do mistério tremendo. Vento cálido, adormecedor. Tudo ia crescendo de maneira assombrosa... "O gigante que dorme"... Entrávamos entre ilhas inverossímeis, pareciam baleias ou hipopótamos dormindo. Cheguei ao Rio sujo e com pouco dinheiro. Sem camisas limpas e sem meios de mandá-las lavar. Tipo do imigrante. Entrou-me na cabeça uma idéia nova. Porque tantos jovens analfabetos chegam à nossa América em farrapos e se fazem milionários? Eu valia menos que eles? A palavra que me entrou na cabeça foi esta bendita palavra: trabalhar."

Edwards Bello conta então que leu um anúncio no jornal, apresentou-se no "Hotel dos Estrangeiros" que precisava de alguém que falasse francês, inglês e espanhol, foi aprovado e admitido, uma empregada chamada Clara lavou-lhe e passou-lhe uma camisa no mesmo dia e no dia seguinte foi reconhecido por um chileno de passagem que alertou a embaixada, e sua aventura trabalhista terminou: foi morar no "Hotel Sul América" na "elegante rua do "Cateze". E comenta: "Poucas vezes em minhas viagens encontrei um hotel tão agradável como esse. Mais que hotel, era uma antiga casa de campo, uma quinta tranqüila pegada a um jardim e a um morro com palmeiras e rédes. Une demeure de sommeil. Era um hotel para famílias, como os da rua Balzac, em Paris, e meu quarto tinha vista para o jardim. A comida era excelente, e tudo muito limpo".

Conta então como conheceu o marechal Pires Ferreira, o Barão do Rio Branco, fala da posse do marechal Hermes e da revolta de João Cândido. Mas isso eu traduzo em outra crônica.

4/10/55

R.B.